

# A ESCOLA PRIMARIA

## Revista de Educação

### SUMMARIO

<i>Red.</i> . . . . .	O Secretariado Um gesto que se repete
<i>Anisio Teixeira.</i> . . . . .	O Dia da Patria (discurso)
<i>Fernando Magalhães.</i> . . . . .	Oração á Patria
<i>Antonio Figueira de Almeida</i> . . . . .	Relação do ensino secundario com o ensino primario e o ensino superior, VII Congresso Nacional de Educação
<i>Irene S. Nunes</i> . . . . .	As viagens escolares ao estrangeiro
<i>Pedro A. Pinto</i> . . . . .	Lingua materna
<i>Mestre Escola.</i> . . . . .	Tres Palavrinhas
<i>Sebastiana Figueiredo</i> . . . . .	Pratica da Escola Nova

Redacção e Administração

Rua Sete de Setembro, 174

RIO DE JANEIRO

BRASIL

# A ESCOLA PRIMARIA

— REVISTA MENSAL —

Director: ALFREDO C. DE F. ALVIM  
Superintendente de Educação Elementar  
REDAÇÃO: RUA SETE DE SETEMBRO, 174  
RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS:

Para o Brasil } um anno.... 12\$000  
                  } 6 meses..... 6\$000

## SUMARIO

Red.....	O Secretariado	VII Congresso Nacional de Educação
".....	Um gesto que se repete	Irene S. Nunes..... As viagens escolares ao estrangeiro
Anisio Teixeira.....	O Dia da Patria (discurso)	Pedro A. Pinto..... Lingua materna
Fernando Magalhães.....	Oração á Patria	Mestre-Escola..... Tres Palavrinhas
Antonio Figueira de Almeida.....	Relação do ensino secundario com o ensino primario e o ensino superior	Sebastiana Figueiredo.... Pratica da Escola Nova

## O SECRETARIADO

*Grande alteração acaba de ser realizada na organização administrativa municipal do Rio de Janeiro, com a instituição, mediante lei votada na Camara local, das Secretarias Geraes.*

*O Districto Federal ampliou assim a antiga norma da direcção do serviço publico, aproximando-se da organização definitiva que virá a ter após a autonomia completa e os Secretarios Geraes, com maior amplitude em seus serviços, poderão melhor attender a elles com solitudine e efficacia.*

*Para os que de per o acompanham ha alguns annos a benefica e admiravel actuação do snr. Anisio Teixeira foi particularmente grato vel-o com tanta justiça promovido ao cargo superior de Secretario Geral de Educação e Cultura, onde continuará a ter todos*

*os desvelos pelos serviços que vinha directamente organizando e dirigindo na repartição educacional que ora lhe fica, entre outras, subordinada.*

*Não menor, não menos viva a satisfação com que vemos chamado ao posto de Director Geral de Educação o snr. Carneiro Leão, que já o illustrou com o brilho de sua intelligencia e de seu preparo technico.*

*São dois nomes já merecidamente acatados e vantajosamente reputados nos meios educacionaes e o Districto Federal acha-se, pois, de parabens por motivo de sua reforma administrativa, que esperamos seja ainda mais propicia á expansão da cultura e da educação do povo, problema primordial do governo.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção: Rua Sete de Setembro, 174



A Carie Dentaria Retarda o Desenvolvimento Mental e Diminue a Resistencia Contra as Molestias

## A Carie Dentaria Será Vencida

O combate á carie dentaria, que uma proeminente autoridade dentaria declara ser mais valiosa do que se pensa, está des-siminada pelo mundo todo. Os medicos e dentistas de muito paizes, nos campos bacteriologicos, chimicos e de a clinicamedica, estão desenvolvendo valiosas informações no fito de chegarem a uma solução desse problema.

Desde que o Professor W. D. Miller em 1881 definitivamente ligou a bacteria oral com a carie dentaria, muitas theorias sobre a carie dentaria appareceram. Recentes investigações, entretanto, confirmaram definitivamente as conclusões do Prof. Miller de que as bacterias productoras de acido, são as responsaveis pela carie e que o estabelecimento de uma rigorosa asepsia buccal, trazendo o decrescimento da flora buccal, retarda grandemente a carie do dente.

Por isso, a pratica da hygiene buccal não deve ser descurada. Uma clara exposição ao cliente, sobre a relação entre a bacteria buccal e a ruina do dente e o modo correcto de utilizar-se da escova, estimu-

lará ao cliente a pratica diaria da hygiene buccal. O uso de um verdadeiro dentifricio antiseptico auxiliará a manter o bom estado da bocca, conforme as prescripções do dentista.

O creme dentifricio KOLYNOS, que destróe de 80 a 92 por cento das bacterias da bocca em cada escovadela, fornece um meio seguro para o combate á acção deletéria dos microbios sem que se verifique a menor injuria ao delicado tecido, enquanto que limpa a bocca e deixa os dentes admiravelmente polidos.

*A pedido os nossos distribuidores enviar-lhe-ão, com prazer, um pacote de amostras —gratis—*

Distribuidores

**Paul J. Christoph**

Rua do Ouvidor, 98—Rio de Janeiro

**The Kolynos Company**

NEW HAVEN, CONN. U. S. A.

## Um gesto que se repete

O magisterio primario do Districto Federal, testemunha insuspeita dos grandes e inestimaveis serviços que o Sr. Anisio Teixeira vem prestando á grande causa da educação popular, manifestou desejo de demonstrar, publicamente, a satisfação de que se acha possuido pela investidura de S. Ex. no elevado cargo de Secretario da Educação e Cultura do Districto Federal.

Scientificado desse proposito, apressou-se o Snr. Anisio Teixeira a dirigir a um dos promotores da homenagem, Snra. Felicidade de Moura Castro, a seguinte carta:

*«Exma. Sra. D. Felicidade de Moura Castro.—Acabo de saber, pelos jornaes, que varios educadores e amigos, dentre os quaes a minha illustre collaboradora, cogitam de me offerecer uma homenagem, sob a fórma de um banquete, por motivo de minha nomeação para Secretario de Educação e Cultura do Districto Federal.*

*Quero pedir-lhe a fineza muito especial de communicar a todos os amigos communs que não me é possível aceitar o delicado tributo com que me desejam cumular.*

*A direcção dos serviços de educação exige de quem a exerce um sentido profundo de discreção e humildade.*

*Dirigimos, com effeito, por força do cargo, todo o magisterio e temos perfeita consciencia das grandes forças espirituas que nos compete auxiliar e conduzir. Se á gravidade dessas funcções quizessemos aliar as fórmulas convencionaes de consagração e homenagem, fariamos uma injustiça aos valores de nossa vida profissional. A solidariedade de que todos precisamos para fazer, com exito, a parte que nos toca na obra de educação, é uma solidariedade de vontade e de intelligencia em que não me têm faltado nem o magisterio nem o funcionalismo. Seria, pois, eu que deveria render homenagens.*

*Dispensem-me, assim, os amigos de ter que sub-linhar a immensa divida de gratidão que venho fazendo com o magisterio. Dirigi-lo é honra mais que bastaute para esmagar qualquer educador sincero. É quanto ao mais, ajudem me, que esse é o pedido que devo fazer a todos.*

*Profundamente desvanecido pela lembrança da homenagem, eu peço licença para*

*declinar da honra de recebe-la e para saudar, mais uma vez, na sua pessoa, todos os educadores e professores do Districto Federal.— Com os mais attenciosos cumprimentos, Anisio Spinola Teixeira.*

Diante, porém, da insistencia dos que desejavam levar avante a merecida homenagem, o Snr. Anisio Teixeira solicitou, então, fosse a importancia já arrecadada para o referido fim, doada á Casa do Professor, a grande obra de amparo ao mestre-escola, antiga aspiração do magisterio, em vias de realização. Essa attitude do illustre Secretario da Educação e Cultura do Districto Federal, lembramos o saudoso imperador Pedro II que, em situação semelhante, ha 55 annos passados, sabedor de que se projectava, por subscrição popular, levantar-lhe uma estatua na praça publica, não o permittiu, escrevendo a seu amigo, Conselheiro Paulino Soares de Sousa a carta que abaixo transcrevemos a que, ha annos, já tivemos oportunidade de nos referir, nas columnas desta revista.

Eis a carta de D. Pedro II:

*« Sr. Paulino.*

*Leio no «Diario» que se pretende fazer uma subscrição para elevarme uma estatua. O senhor conhece meus sentimentos, e desejo que declare, quanto antes, á commissão de que falla o mesmo «Diario», que se querem perpetuar a lembrança do quanto confiei no patriotismo dos brasileiros para desagravo completo da honra nacional e prestigio do nome brasileiro, por modo que não me contrarie na minha satisfação de servir á minha Patria unicamente pelo cumprimento de um dever de coração, muito estimaria eu que só empregassem seus esforços na aquisição do dinheiro preciso para a construcção de edificios apropriados ao ensino das escolas primarias de instrucção publica. O senhor e seus predecessores sabem como sempre tenho fallado no sentido de cuidar-mos seriamente da educação publica, e nada me agradaria tanto como ver a nova era do Paiz, firmada sobre o conceito da dignidade dos Brasileiros, começar por um grande acto de iniciativa delles a bem da educação publica.*

*Agradecendo a idéa que tiveram da estatua, estou certo que não serei forçado recusar-la.*

*19 de Março de 1880.—D. Pedro II.»*

## O DIA DA PATRIA

*(Discurso proferido pelo Dr. Anisio Teixeira, na sessão commorativa do dia 7 de Setembro, no Theatro Municipal).*

Assim como ha, espalhados pela face da terra, lugares sagrados onde perpassa, mais intenso, o sopro da inspiração humana, ha, no correr do tempo, datas também sagradas, em que o espirito se recolhe e se exalta para as commemorações estimulantes e fecundas.

Na continuidade inflexível e compacta da vida humana, vale-nos a illusão dessas paradas, com que buscamos separar, na existencia, os fins de uma historia e os começos de outra.

As datas nacionaes são, na vida dos povos, os marcos divisorios em que elles se apoiam, para o conforto das lembranças amaveis e o acido prazer das novas esperanças.

Mau grado a inclinação da intelligencia para a construcção de entidades mentaes, a Patria em realidade, são os homens que a constituíram hontem, que hoje a compõem e que a formarão amanhã.

A vida da Patria, é, assim, a vida dos seus homens.

E nas suas datas nacionaes, nesses pousos voluntarios, escalados no recurso da historia, para a meditação e a saudade, o que desejamos commemorar, acima de tudo, são as vidas de todos os homens que, antes de nós, nos fizeram e legaram o Brasil.

Desejamos cultivar, como a propria substancia nacional, a poeira sagrada de todas as infimas e numerosas vidas que formaram e elaboraram a vida brasileira.

O proprio culto dos heroes, em que se fortalece o patriotismo, é principalmente um culto de pontos de referencia. Os heroes são os representantes maiores desses infindaveis homens communs de que se compõe uma Patria. Porque as suas virtudes e as suas qualidades, são as qualidades e as virtudes communs do ho-

mem nacional, é que elles são grandes e são heroes.

Por meio delles e através delles, o que estamos buscando é o fundo permanente e inalienavel da nacionalidade, forte e seguro, apesar das vicissitudes de todas as apparencias.

Não é no verbalismo idylico de nossa admiração pelos dons gratuitos da natureza que vamos encontrar o Brasil, mas na tenacidade humilde de seus homens, no esforço singular de comprehender e de conciliar, no inacreditavel privilegio de servir e de absorver, e na paciencia inextinguível da sua paradoxal sabedoria.

O patriotismo brasileiro não se alimenta de ritos, mas de reflexões sérias que suscita a profunda realidade brasileira. Não nos commovem os presentes gratuitos da natureza, mas o milagre heroico e forte de nossa vontade.

Para além das dadas e dos presentes, que não nos comprazem, nem nos esmagam, queremos lembrar e reflectir, sobretudo, nos esforços voluntarios e poderosos de nossa civilização.

Espalhado sobre a extensão de um continente, desajudado de meios de cultura, construindo, sosinho, a sua civilização, o homem brasileiro é esse formoso rendado de suas cidades litoraneas, mas é, muito mais, a fortaleza asceptica e grave dos sertões fecundos e pacientes.

As flôres risonhas e amaveis de nossas cidades modernas não existiriam, se para além de suas ruas asphaltadas, não vibrasse a vontade brasileira do homem sertanejo, esse heróe anonymo e simples do nosso esforço.

As tremendas circumstancias em que se debate a sua vida descontínua e varia, sem formação educativa systematica, sem direcção e sem planos na luta contra o meio, fazem dessa longa epopéa do homem do interior, no Brasil, uma das paginas mais singulares da historia. E' a epopéa do homem commum. A ausencia de educação lhe retira as possibilidades dos reformadores e renovadores impetuosos. Todo o seu esforço é um esforço sem lustres e sem arrancos, mas continuo, poderoso, obedecendo ás leis

obscuras das intuições profundas e subconscientes.

Admiramos, muitas vezes, a solidez da nossa unidade nacional, a sua resistência absoluta aos nossos próprios erros, ou aos desvarios, por vezes logicos, dos raciocínios assustados do littoral. Estou que a razão intrínseca de nossa unidade está na unidade dessa immensa população sertaneja, sobria e simples, sem vaidades regionaes, nem conhecimento das irritações superficiaes que brotoejam, por vezes, na pelle brasileira do litoral.

No limiar da data anniversaria do Brasil, é para esse interior que nos devemos voltar e é a sua lição que devemos colher.

A vida humana não é a corrida apresada e futil em que a transformamos na precipitação de construir, da noite para o dia, uma grande civilização. Essa é a obra superficial e insignificante das cidades sumptuarias que possuímos para a tristeza dos contrastes lamentaveis.

A vida humana é um esforço serio e longo, em que as conquistas se fazem de uma geração para a outra, com a forte e larga base moral de uma obra commum.

Toda a base moral da vida está, ahí, com effeito. Emquanto as alegrias individuais não se alimentam dos prazeres da participação em uma obra de todos e para todos, ellas são infecundas e estereis. O individuo avulta quando o seu esforço se faz um dos esforços indispensaveis para a obra commum. A pressa do littoral impede que isso se dê. Os resultados se querem colher, cedo demais. A' civilização se faz um acampamento. Cada dia é uma vida. Todos trabalham pela hora que passa. E a vida commum e a obra commum se desfazem, porque os esforços de cada um não contam para os esforços de todos. A vida humana se faz anarchica, precipitada, sem lastro moral, num immediatismo inintelligente e funesto.

Todo o chamado materialismo de certos aspectos da vida brasileira não se encontra nos objectivos de civilização material que devemos e temos que construir, mas na desordem e pressa dos planos immediatistas, em que só contam os re-

sultados para os proprios individuos que os vivem e realizam.

E', por isso que, entre os dois planos em que se divide a obra brasileira, o do littoral e o do interior, é no plano do interior que se está elaborando, verdadeiramente, a Nação, a Nação communitaria, a Nação-existencia-moral, a Nação-continuidade.

A base moral das nações está, exactamente, nessa continuidade.

E' a continuidade da vida nacional que permite a consideração de outrem, é a consideração de outrem que nos dá a coragem para a abnegação e o sacrificio, e é a abnegação, o sacrificio que nos tornam conscientes da missão moral do homem.

Desde que essa continuidade se prolonga prolongando os esforços communs, temos a existencia moral da Patria, a que todos nos sentimos ligados, porque as nossas alegrias ou as nossas tristezas, são as alegrias e as tristezas dessa obra commum de todos nós, que é a Nação.

A consideração da vida brasileira nos leva, immediatamente, a vêr quanto essa Nação existe no labor profundo e incessante das suas populações. Mas, leva-nos também á conclusão do quanto falta, ainda, para articular, com ella o Estado, cujos planos de preocupações e de trabalhos se fazem, ainda em grande parte, estranhos ás necessidades reaes da Nação.

Não é que repute essas necessidades nacionaes metaphysicas ou religiosas. Essa é uma fórmula commum de fugir ao problema. As necessidades são materiaes e concretas, como concretas e materiaes são as preocupações do Estado, mas as duas ordens de preocupações, não se encontram, porque o Estado se recusa cogitar dos planos longos e continuos de trabalho, para viver as emergencias e os immediatismos da hora que passa.

A consciencia da Patria se identificaria com a consciencia do Estado, desde que o ultimo se dispuzesse a cogitar das necessidades fundamentaes do paiz.

A imaginada crise moral do Brasil está, somente, na desarticulação entre os propositos que apontam as situações ob-

jectivas e reaes do Brasil e os propositos formulados ou reaes do Estado.

Como o Estado attinge menos profundamente o interior, no interior se conserva mais intacta e mais poderosa a vida verdadeiramente nacional.

Nessa hora de commemoração e de esperança, eu me torno, assim para o sertão brasileiro, para ir ali buscar as lições que nos deixam os seus homens, empenhadqs em uma luta obscura e longa pelas suas necessidades, e que constroem, com os seus soffrimentos e as suas privações, a resistencia moral do Brasil e a sua unidade indestructivel.

A todos os que lidaram e soffreram, a todos os que tiveram a paciencia de construir para os que chegaram depois, a todos os que deram á sua vida um sentido mais extenso do que a sua propria existencia, a todos os que, realmente, formaram e fizeram o presente do Brasil, façamos, humildementé, a nossa invocação, para lhes augurarmos que também nós existiremos mais pelo Brasil de amanhã, do que por nós mesmos".

#### ORAÇÃO A' PATRIA

"Terra virente, formosa, florida, opulenta, cheia de maravilhas, eu creio na tua grandeza, porque sinto a intensidade dominadora de teus horizontes; creio na tua força, porque admiro a pujança alta-neira de tuas florestas; creio no teu heroismo, porque acompanho o arranco temeroso de tuas montanhas; creio na tua bravura, porque ouço o rugido selvagem de teus mares; creio na tua gloria, porque saúdo o luzeiro fulgurante de teu sol; creio na tua bondade, porque fito o azul immaculado de teu céu; creio na tua fé, porque comprehendo o estrelejamento mysterioso de tuas noites; creio na tua belleza, porque sorvo o perfume macio de tuas flores; creio na tua justiça, porque vejo a fecundidade miraculosa de teu solo; creio no teu destino, porque contemplo a harmonia luminosa de tuas alvoradas;

creio na tua paz, porque sonho com a melancolica suavidade de teus luares; creio na tua eternidade, porque affirmo o devotamento infinito de teus filhos. E porque creio, fervoroso, ardente, arrebatado, soldado do teu brio, legionario da tua honra, guarda do teu passado e servidor do teu futuro, ó terra do meu berço e da minha promessa, eu farei do meu trabalho a tua fartura, do meu pensamento o teu lustre, do meu amor a tua prosperidade, do meu ideal a tua omnipotencia e da minha vida a tua vida. Assim seja para a indestructivel fraternidade humana".

FERNANDO MAGALHÃES

#### Relação do ensino secundario— com o ensino primario e o ensino superior

Antes de tudo—uma advertencia—que é a de que o saber é um só, e nós o adquirimos em grãos de crescente complexidade.

Nesta advertencia não ha novidade alguma, porém, com ela, estabeleço, desde logo, uma directiva a esta pequena conferencia.

Se o conhecimento é um — e se ha, na sua aquisição, tres grãos distintos — segue-se, naturalmente, que o curso primario, o curso secundario e o curso superior devem ligar-se com harmonia, successão e dependencia cada vez maior.

Entretanto, tendo-se em vista, uma infinidade de circumstancias podemos considerar cada qual desses cursos como sendo capaz de uma finalidade propria.

Assim, o curso primario poderia ser feito sem ter em vista obrigatoriamente o curso que o sucede, e o secundario sem ter em vista o curso superior.

Para tanto era preciso, antes de tudo, uma reforma geral da educação nacional—pois, infelizmente o ensino, actual, não visa senão facultar a todos o grão de doutor.

Orientada a educação nacional de outro modo o curso primario poderia ser fei-

to paralelamente a um curso profissional, e o secundario, visando o posterior exercicio das atividades que se interpoem entre os misteres diversos e as profissões liberaes.

Assim feitos os cursos—inicial e fundamental—seria realizada uma espontanea seleção entre os educandos.

Então os cursos superiores seriam seguidos apenas pelos bem dotados que, mediante o aprimoramento de suas faculdades superiores, num curso de cultura geral e de especialização, poderiam realizar o curso por que optassem.

Essa reforma geral da educação nacional só lentamente, porém, ha de ser feita.

O mundo tem caminhado bastante da idade média, aos nossos dias.

Infelizmente, todavia, ainda ha os que estudam para tudo, em lugar de seguirem o exemplo dos mais avizados que só estudam para exercer, depois, com proveito e brilho, uma unica atividade.

Com efeito já vae crescendo o numero dos que não querem apenas um gráo. O ensino primario, o profissional, o commercial, etc. estão em pleno desenvolvimento em todo o Brasil.

E' o primeiro passo—para a transformação que trará aos brasileiros, esplendor e bem estar.

Quando operar-se semelhante mudança—os tres cursos—primario, secundario e superior — serão continuados naturalmente com surpreendentes vantagens. As dificuldades suscitadas pelas sucessivas passagens de ambiente serão vencidas espontaneamente pelos que são capazes de adaptação.

Em todo caso daqui até lá — grandes são os problemas a preocupar os educadores.

Entre eles está o de coibir a proliferação dos doutores até o infinito — o que prepara para uma nação, infalivelmente, o triste destino da antiga Byzancio.

Todos pontificam, cada qual mais acaloradamente, e a patria se perde, na concorrência universal.

Ha teologos demais, e, não bastando os de officio, ainda reponta a cohorte dos leigos...

Não é, porém, menos facil resolver o problema da auzencia de muitos doutores, quero dizer, dos verdadeiramente doutos—que constituam uma escol de homens notaveis em todos os ramos da cultura humana — sem os quaes uma nação entra tambem em decadencia.

Para tanto faz-se mister estabelecer-se a continuidade dos cursos, de sorte a estimular-se a formação dos que hão de desempenhar o papel de nossos homens representativos.

E' esse o problema que, me cabe agora examinar — e que parece ter ocupado, até hoje, a atenção de pouca gente.

A impressão que tenho — é mesmo a de que — bem poucos fixaram ainda este problema, pois, de ordinario, vejo cursando series adiantadas do curso secundario alunos que não se adaptaram, depois de dois ou tres anos, ao curso que estão quasi a terminar.

São rapazes já barbiponentes que têm espirito ainda infantil, e que, inesplicavelmente, se aproximam do bacharelato em ciencias e letras.

Taes alunos serão fatalmente doutores falidos, pharmaceuticos e dentistas falantes, medicos e advogados de aspeto doutoral—mas incapazes de uma reflexão mais profunda, ou de resolverem um problema elementar de aritmetica.

A cauza de tudo isso está em que não lhes foi convenientemente preparada a passagem dos cursos.

Estudaram, perfuntoriamente, o curso de admissão ao ginasio; fizéram depois um curso secundario quasi inteiramente memorizado e, na maioria dos casos, continuaram a memorisar tambem no proprio curso superior.

Houve, assim, de inicio, um gráve desequilibrio que repercutio no conjunto da vida do aluno. Ele não trouxe, de fóra, a preparação intelectual e psiquica conveniente e os professores — já no curso secundario, já no curso superior—não puderam corrigir o mal porque, via de regra, eles proprios são pouco versados em psycopedagogia.

Julga-se, ordinariamente, que o curso primario se liga ao curso secundario ape-

nas pelo exame de admissão.

Esse módo de pensar tem feito tanto mal ao Brasil como a gripe espanhola, a febre amarela, a péste bubonica...

Esse módo de pensar tem enchido os ginasios de gente inepta e inutil — e tem sacrificado a juventude brasileira.

Quem afirmou pela primeira vez essa doutrina, e a espalhou entre nós, é bem o inimigo publico numero um—e merecia a guilhotina. Obrigar um menino a decorar listas de nomes — para em seguida matricular-o num curso secundario—é praticar um verdadeiro delito.

Precisa sim, ao lado disso, aprimorar-lhe as faculdades—a atenção, a receptividade, o interresse intelectual, o senso motor, o raciocinio, as faculdades psiquicas, em suma.

E' desse módo que a creança sóbe da condição infantil á condição de aluno de curso secundario, pois só assim, se adentra e se torna apto a adquirir conhecimentos de humanidade.

Depois que o Instituto de Educação passou a ser superintendido pelos eminentes educadores Profs. Lourenço Filho e Mario de Brito—essa concepção do ensino primario ligar-se ao ensino secundario — apenas por um exame de admissão — foi banida de vez, entre nós.

Não vae censura aos mestres anteriores—pois a ninguem cabe a culpa, de vez que isso só se podia fazer depois de uma necessaria articulação.

No Instituto — para sanar tão grave mal—instituíram-se os «testes» de intelligencia, contra os quaes a rotina vociferou mais do que Lucifér quando caio durante sete dias—dos pincares do firmamento ás profundidades do Averno.

Mas quem faz—porque sabe o que deve fazer, certo de chegar aonde quér — não pode retroceder.

E o resultado é que, ali, já é quasi normal, em tres anos para quatro, a adaptação no curso secundario das alunas que vem de fóra, do curso primario.

E' possivel que ainda não seja, perfeito o trabalho realizado; entretanto, é, sem duvida o melhor que já se tem feito no Brasil.

Infelizmente, no proprio Instituto—

não são todos os professores que se empenham por conhecer a psicopedagogia.

A ligação entre o curso secundario e o curso superior estava igualmente prejudicada, até hoje—pelo erro sistematicamente repetido—nas reformas de ensino anteriores.

O curso era feito de sorte a permitir ao aluno a matricula em qualquer escola superior.

Não havia, deese módo, preparação previa, senão um simples exame vestibular feito apressadamente em alguns mezes.

Era frequente o caso do aluno não saber até dois mezes antes do exame, qual a carreira que desejava seguir.

Como, em tal situação, realizar com vantagem ou normalidade, a adaptação do aluno no seu novo ambiente?

Vocações de ultima hóra não podem gerar senão máos apóstolos. A profissão, como o proprio amor, só é grande e verdadeira—quando querida de longa data e alcançada com toda a vontade, com a plenitude do coração.

Na lei atual—finalmente, apresentou-se o corretivo, pois ela estabeleceu o curso complementar—que faz a revisão cultural juntamente com o curso especializado—logo a seguir, em conclusão, ao curso secundario.

Se estes não são os remedios definitivos capazes — de relacionar o curso secundario, com o primario e o superior — eles são entretanto, os melhores até hoje por nós alcançados.

E para que sua eficacia seja completa cumpre unicamente — que sejam generalizados e postos em plena execução, em todo o Brasil.

Acabamos—hoje—a primeira semana—do "Quarto de Hora" — do Ensino Secundario — levada a efeito pelas Inspetorias regionaes.

O muito serviço a nosso cargo, presentemente, determina seja transferida para depois, as outras semanas.

Tão logo — nos desembarcemos dos serviços atuaes debateremos pela P.R.A. 2—outros temas tão interessantes quanto os já focalizados.

## VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### As Conclusões Approvadas

Conclusões extrahidas das theses sobre A Educação Physica Elementar, a Educação Physica na Escola Secundaria, e Educação Physica nas Escolas Normaes e as bases scientificas da Educação Physica :

1. — E' um problema nacional de grande relevancia promover a Educação physica da população escolar, em todos os graus, e, especialmente a feminina, que tem sido a menos cuidada.

2. — A orientação medica, sempre que possivel, deve ser dada por profissionais especializados, conhecedores dos principios fundamentaes da educação.

3. — O professor de educação physica deve ser um educador, no sentido amplo da palavra, para poder apreciar sempre a criança no seu aspecto global.

4. — Na escola primaria deve ser adoptada a educação physica sob uma forma recreativa, que concorra para o completo desenvolvimento organico.

5. — As escolas normaes e de professores devem incluir no seu curriculum um programma de noções de theoria e pratica de educação physica que habilite o professor primario a ministrar a mesma na escola elementar.

6. — A pratica da educação physica nas escolas secundarias e normal deve ter um caracter accentuadamente recreativo e attender ás condições bio-psychologicas do adolescente.

7. — De accordo com exame medico, em todos os niveis escolares, impõe-se, nos casos de desequilibrio funcional, um programma de actividades corretivas, ministrado por technicos especializados.

Temos a esperanza de concorrer o quanto pudermos pela causa do ensino—e não queremos outra recompensa além a da satisfação pelo dever cumprido.

*Antonio Figueira de Almeida.*  
Inspetor Regional do Ensino Secundario.

8. — Ha toda vantagem na homogenização das classes para a educação physica; o simples criterio de grupamentos dos escolares por idade chronologica ou escolar não basta. Ella deve ser estabelecida dentro do criterio caracteriologico no seu triplice aspecto — morphologico, temperamental e psychologico.

9. — A bio-tipologia, a endocrinologia e as noções de temperamento, são factores que a educação physica moderna não pode desconhecer nem delles prescindir, assim como não pode descurar dos conhecimentos, ainda que rudimentares, de psychologia, imprescindiveis na organização e na applicação de methodos modernos.

*Suggestões de acordo com as conclusões anteriores :*

1. — De ordem geral :  
Aproveitando-se a elaboração do plano nacional de educação, ser tambem, objetivo deste a educação physica, para isto ter em vista :

a) — Systematização dos conhecimentos scientificos que devem servir de base á educação physica em nosso meio.

b) — Organização material para execução do plano.

2. — De applicação immediata :  
a) — desenvolver e difundir os cursos já existentes.

b) — Criar cursos de aperfeiçoamento para actuaes professores que não tenham tido orientação neste ramo da educação.

c) — Intensificar os actuaes cursos de educação physica.

d) — A homogenização das classes deve ser feita sempre sob o aspecto physiologico e, se possivel, sob o aspecto psychologico.

e) — A homogenização, no sentido physiologico, poderá ser feita pela adaptação do systema Christians, ou outro.

f) — E' necessario influir junto aos

poderes publicos para que a educação physica seja considerada um serviço social respeitado.

3. — Convocar uma commissão de technicos em bio-tipologia afim de assentarem um methodo uniforme de pesquisas bio-tipologicas nos diversos centros de educação physica existentes no paiz.

B—Conclusões extrahidas das theses sobre Organização de Institutos ou Escolas de Educação Physica.

1.—O Governo criará uma Escola Nacional de Educação Physica, que fará parte integrante da Universidade do Rio de Janeiro, intimamente articulada com a Faculdade de Educação, Sciencias e Letras a ser criada.

2.—Para a organização primaria do corpo docente o processo a ser adoptado será o de contrato de technicos de notoria competencia.

3.—Serão criados :

a) — Cursos de professores de Educação Physica.

b) — Cursos de medicos especializados em educação physica.

c) — Cursos Superior de Investigações e Aperfeiçoamento para professores já especializados.

4.—A Escola iniciará, com os cursos, um trabalho de pesquisas em educação physica.

5.—O orgão federal competente estabelecerá os padrões necessarios para o reconhecimento de outras escolas de educação physica.

6.—Quanto aos diplomas dos technicos existentes no paiz, formados em escolas nacionaes ou estrangeiras, serão reconhecidos após a verificação da idoneidade destas escolas.

C.—Conclusões extrahidas das theses sobre Organização dos Serviços Administrativos de Educação Physica.

1.—Aconselhar ao Governo da União que seja criado, no Ministerio de Educação, um orgão administrativo nacional que tenha a seu cargo estudar os problemas de educação physica e difundil-a no paiz.

2.—Agir junto a todos os Governos dos Estados, no sentido de criarem um aparelho identico e estabelecerem cursos para a formação de professores especiali-

zados.

3.—Intróduzir a pratica da educação physica em todos os graus da educação publica, sendo para isto conveniente ir construindo estadios para universidades e campos de educação physica ligados ás escolas ou em praças publicas.

4.—E' de grande conveniencia generalizar nas penitenciarias do paiz, como medida de hygiene e recreação dos correctionaes, a pratica da educação physica.

5.—A ficha de frequencia dos exercicios physicos deve ser tida em consideração para effeito do livramento condicional.

D—Conclusões extrahidas das theses sobre «A Escola e o Escotismo» :

1. — E' indiscutivel o alto valor educativo do escotismo, cuja acção se deve operar paralelamente e completamente á da escola.

2.—Não é aconselhavel a introdução do escotismo no seio da escola primaria ou secundaria, por que :

a) — Dispersa a attenção dos alumnos e produz frequentemente dualidade de direcção ;

b) — a tropa escoteira, além de ser uma instituição de caracter voluntario, é essencialmente autonoma, não dependendo na sua administração sinão de orgãos escoteiros, ainda que reconhecidos pelas autoridades, e é facilmente tolhida dentro da escola, soffrendo diminuição e autoridade do chefe e o «self-government».

3.—E' entretanto de toda conveniencia, para que exista uma perfeita colaboração entre a escola e o escotismo, que os quadros e efectivos do escotismo nacional sejam recrutados, respectivamente, entre o professorado, os universitarios e os alumnos de escolas primarias e secundarias.

4. — E' indispensavel a unificação do escotismo nacional.

5.—E' de toda conveniencia obter-se dos governos a impressão gratuita de manuaes technicos e literatura de divulgação que possam ser vendidos pela entidade maxima do escotismo nacional e assim transformados em uma fonte de renda.

6. — Convém pleitear dos governos que auxiliem a realização de grandes acampamentos de férias, nos periodos de férias escolares e por occasião do Carnaval.

7.—Deve-se obter que as municipali-

dades favoreçam a organização de tropas escoteiras, facilitando a instalação das sedes, cabendo como compensação a esse auxílio a realização de serviços sociais pelos escoteiros da tropa.

8. — Torna-se necessário organizar Escolas Nacionais de Chefes Escoteiros, sob a direcção da entidade maxima do movimento, destinadas a formar chefes moral, intelectual e tecnicamente idoneos.

9—Deve-se pedir ao Governo Federal que regulamente o uso do uniforme e distintivos escoteiros, em execução do decreto que reconheceu de utilidade publica a União dos Escoteiros do Brasil.

## As viagens escolares ao estrangeiro

(Serviço de informação do Departamento Internacional de Educação)

Num decreto, publicado aos 7 de Junho de 1933, o Ministro da Instrução Publica da Prussia declarou que dedicava uma atenção especial ás viagens escolares ao estrangeiro, assim como, ao intercambio de escolares. As viagens empreendidas por grupo de alunos sob a direcção de um professor, assim como, o intercambio de classes inteiras e de alunos escolhidos, têm alcançado um grande desenvolvimento. Parece que os resultados destas viagens não têm sido sempre proporcionais aos esforços despendidos, quer particulares, quer oficiais. As viagens ao estrangeiro podem provocar juizos erroneos a respeito da situação do povo alemão, ou si se empreendem sem os meios necessarios, prejudicar seu prestigio.

Por outro lado, o intercambio de alunos alemães e estrangeiros pôde obter, si está bem preparado sobre o ponto de vista pedagogico, excelente repercussão sobre a educação nacional. Levando em conta estas considerações o Ministro decretou:

1) Que as viagens de estudo e de intercambio com o estrangeiro deverão organizar-se, no futuro, com alunos que já tenham tomado parte nas viagens através

do seu paiz e adquirido, portanto, um conhecimento suficiente da sua patria e a experiencia indispensavel para poder estudar com circunspecção outro povo.

2) Os convites de classes inteiras ou de grupos de alunos, feitos pelas escolas do estrangeiro, deverão unicamente ser aceitos quando se garantisse uma visita reciproca á Alemanha de um grupo identico de alunos estrangeiros.

3) Só deverão tomar parte nas viagens ao estrangeiro e no intercambio, os alunos que preencham as condições previstas nas instruções gerais elaboradas, de acordo com a experiencia dos ultimos anos, pela «Deutsche Padagogische Auslandstelle» e aprovadas pelos Ministro. Eis as instruções.

a) Viagens em comum de um grupo determinado (classe, escola, associação); os alunos permanecem em contacto durante toda a viagem.

b) Transporte coletivo de creanças que não se conhecem entre si; cada uma passa suas férias no paiz estrangeiro, de maneira independente.

1 — *Finalidade das viagens escolares*: o objetivo das viagens escolares é triplice:

a) *Instrução* — As viagens devem oferecer ao aluno a possibilidade de aumentar seus conhecimentos historicos, geograficos, sobre a lingua, costumes e civilização de outro povo. Numa palavra, ampliar seu horizonte.

b) *Educação* — As viagens devem pôr o aluno em contacto com os individuos pertencentes a povos estrangeiros, o que o permite aumentar sua segurança no trato com os demais, a justa medida da consciencia nacional, ao mesmo tempo que a modestia pessoal e o tino necessario.

c) *Recreio* — Aos viajantes deve-se permitir a organização de excursões, dedicar-se aos esportes e aos jogos, portanto, recrearem-se e ao mesmo tempo fortalecerem-se.

2) *Seleção dos alunos* — Os alunos que tomam parte nas viagens escolares devem ser seleccionados, escrupulosamente. E' preciso que estejam fisica e mentalmente sãos e que ofereçam garantias que correspondam á esperança depositada neles. Devem ter consciencia do que é sua propria nação sem criticar, quando tiverem atra-

vessado a fronteira, os fenomenos distintos dos paizes estrangeiros, pois um dos fins principais das viagens ao estrangeiro é *aprender a conhecer e a compreender o caracter de outro povo*. Cada aluno deve ter o cuidado de que, sendo hospede de outro paiz, deve dar provas de modestia, cortezia e reserva. Obrigar-se-á aos alunos a escrever, diariamente, as impressões da viagem e as comunicar com regularidade a seus paes. Recomenda-se aos alunos que apresentem um atestado medico em que conste que podem suportar sem perigo a mudança de clima e alimentação.

3 — *Conhecimentos linguisticos* — No inicio é preciso que o aluno tenha as nocões necessarias para se fazer compreender no paiz por onde viajar. Isto se aplica, especialmente, ás viagens pelos paizes anglosaxões, ou latinos (França, Belgica, Italia, Espanha).

Nos paizes nordicos e nos Paizes Baixos, é, geralmente, facil fazer-se compreender em alemão.

Os directores das viagens devem conhecer, perfeitamente, a lingua do paiz estrangeiro, e, se possivel, a lingua dos paizes que terão de atravessar. Devem conhecer o caracter do povo estrangeiro e possuir uma grande experiencia das viagens, cortezia e tino.

4 — *Preparação da viagem por meio de correspondencia* — Com o fim dos alunos tirarem o maior proveito possivel é necessario que se organize a correspondencia inter-escolar alguns meses antes de empreender a viagem. Si os alunos devem viver

no seio de diversas familias recomenda-se a organização de um intercambio de correspondencia entre os alunos alemães e estrangeiros. Para isso, devem dirigir-se ao organizador que reside no paiz estrangeiro o qual se engarregará de distribuir as direcções. Deste modo vê-se, de antemão, na maioria dos casos, si ha acordo, evitando-se, assim um futuro afastamento de familia, cousa pouco recomendavel.

5 — As viagens devem anunciar-se as autoridades escolares para que as aprovem com oito semanas de antecedencia.

6 — *Avisos suplementares* — a) Todos os participantes devem estar assegurados contra os accidentes. b) Em alguns paizes estrangeiros as excursões em grupo são quasi desconhecidas. Como não existem alojamentos para jovens excursionistas, torna-se difficil acomodal-os, não ficando bem deixal-os passar a noite numa tenda ou ao ar livre. Por isto, é preciso chamar a atenção contra as viagens ao estrangeiro empreendidas com meios insuficientes, pois prejudicam a honra da Alemanha.

Depois da viagem apresentar-se-á um relatório ás autoridades escolares em que figure a descrição da mesma e os resultados obtidos.

Para contar com o apoio da «Deutsche Padagogische Auslandstelle» (redução de tarifas e outras facilidades) é preciso que se prepare, devidamente, a viagem e que a frente da mesma figure uma pessoa competente.

Traduzido pela Prof. Irene Suarez Nunes

## “A ESCOLA PRIMARIA”

De conformidade com o acordo estabelecido entre a Diretoria de Educação e a Administração desta revista, todos os directores de grupos escolares, escolas primarias e cursos populares noturnos receberão um exemplar de cada numero d'«A Escola Primaria», o qual deverão conservar na «Biblioteca Escolar», como propriedade do estabelecimento que dirigem.

N. da Red.

## Lingua materna

Qual é a etimologia do verbo considerar? É solecismo a expressão «considero-o como filho» em vez de considero-o filho?

Tem o latim o verbo *considero*, *avi*, *atun*, *are*, no sentido de examinar atentamente, contemplar, ver, olhar, ter na conta de, reputar, de onde veio o nosso considerar. Forma-se o verbo latino de *cum* e *sidus*. *Sidus*, *eris* é constelação, astro. Considerar foi, a princípio, termo de astrologia, correspondente a exame dos astros e, por extensão, a observação do espaço celeste. Contemplar é formado de *cum* e *templum*. A última palavra, vimos em «Estudinhos de etimologias», página número 15, significava a região descampada, onde se via tudo em redor, o espaço de céu consagrado onde os áugures observavam o vôo dos pássaros.

Como considerar, contemplar é termo da linguagem dos áugures.

Breal observa que «siderus difere de stella ou astrum em que *sidus* é a reunião de muitas estrelas.»

Igualmente da linguagem augural era o verbo latino *desidero*, *avi*, *atun*, *are*, talvez étimo de nosso desejar, do italiano *desiderar*. *Desidero* significa deixar de ver, verificar a ausência. Na linguagem arcaica, no lugar de considerar, dizia-se *consiirar*. Está no Cortesão: «Consirar... Ex: Consiiro aquy duas coisas (Azur, p. 62) O povo diz coisiderar: considre, considra, etc.»

Considerar como filho é expressão legitima e a cada hora empregada, assim pelos escritores, como pelo povo. Aulete se refere a um exemplo do Padre Manoel Bernardes—considerar a Deus como pai, que aparece no lanço de Figueiredo, que vou recopiar.

Não sei quem teve a ideia de por a expressão «considerar como» no grupo das vitandas ou solecísticas.

Em «O que se não deve dizer», página número 318, volume 3º, escreve Figueiredo: «Considerar como, creio que raramente foi praticado pelos clássicos. Talvez. Mas, se mais não o empregaram, foi provavelmente porque lhes não caio a talho de foice. Aliás, não diria o correctissimo Manoel Bernardes:

— Considera a Deus como pai», (3ª ed.). Alexandre Herculano era grande sabedor da lingua e mais do que muito escrupuloso. A

respeito de outra dúvida de linguagem, Figueiredo a desfêz com um exemplo do autor de *Eurico* e disse, a meu ver, com toda razão: «E, quando fala o Herculano, é perigoso erguer a grimpa».

São do Bobo os seguintes exemplos:

«Costumado a considerar a audácia, o valor militar e a paixão da guerra como o principal dote de um príncipe...» (Pág. n. 1 Ed. de 1903) «Fernando Peres considerava-se já como senhor dos condados de Portugal e Coimbra, e por isso devia impedir aquele exemplo de resistência contra um dos direitos de maior valia...» (Pág. n. 240).

Das «Lendas e narrativas»: «Tal consórcio constituia um verdadeiro adultério, e os filhos que dêle procedessem mal poderiam ser considerados como infantes de Portugal...» (Pág. n. 65. V I. Ed. da Imprensa Nacional de Lisboa).

Da História de Portugal

«Eles tratam a história como uma questão de partido literário; eu apenas a considero como matéria de ciência. (Pág. n. X v. I. Ed. de 1846) «Dir-se-ia, que o consideravam como um orbe, que formado de fragmentos dos planetas de um sistema...» (Pág. n. 2) «... em vez de a considerarem como ciência social...» (Pág. n. 4) «...considerar-se como origem e tronco da nação. (Pág. n. 7). «...um dos meios que a politica romana considerava como mais eficazes para consolidar o seu dominio, era a introdução da própria linguagem» 36 «...o direito de os considerar como antepassados...» (Pág. n. 46 «...arrancar a coroa aqele que consideravam como usurpador». (Pág. n. 50) «... considerado como tutor de Hecham» (102) «...era considerado pelo comum dos Valis e Vasires como natural herdeiro do trono...» (112) «...que êle considerava como seu herdeiro e que amava como luz de seus olhos...» (186) «... a que naturalmente se devia considerar como incorporado...» 195. «...considerava necessariamente a coroa com uma herança...» 207 «...a qual um pretendem considerar como concubina...» 207. «... considerado como o mais solene...» (237) «Mas, considera-se Portugal naquela época ou como condado ou como província...» 245. «deviam ser consideradas como uma tenência...» 271 «... que se considerasse como um simples luzir tenente...» 298 «...consideravam como estrangeiro» (299) «...a questão da independência se

podia ainda em 1140 considerar como um problema...» (337) «...considerava-se como a chave do país...» (340) «...embora o quizessem considerar como dependente...» (346) «Considerava como um dos mais importantes...» (355) Passim. Há quem acredite na existência de diferença de sentido entre considerar filho e considerar como filho, o que não me parece certo. Dizia-me um de nossos professores que na expressão «considero como filho», via-se que não era filho. A ideia do não ser, no caso, independe do *como* e está na aceção do verbo. Se alguém quer dizer que certa pessoa é seu filho, não dirá considero-o filho. Se disser considero-o filho ou considero-o como filho, diz, ipso facto, que não é seu filho.

— Em meus «Rudimentos de Quimica», na 5ª edição, lê-se:

«Consideraremos matéria como concepção de nosso espírito, abstração, coisa sem existência objectiva.»

Na 6ª edição, procurei sintetizar o mais que foi possível e modifiquei a redação cortando todas as palavras que se me afiguraram dispensáveis e nesse caso tive ideia de por o *como*, adjunto advérbio, ou predicativo. Quiz eliminá-lo por simples economia e não porque o tivesse na conta de errôneo.

Havia redigido assim: «Considerarei matéria abstração, coisa sem existência objectiva.»

Pareceu-me depois, com razão ou sem ela, que a eliminação do adjunto turvaria o sentido. Deixei assim na 6ª edição, que está no prelo:

«Consideraremos matéria como abstração, coisa sem existência objectiva.»

As linhas postas antes das copiadas mostram que, tendo falado em abstração, não se fazia mister dizer «concepção de nosso espírito.» Igualmente senti que, em o caso, concepção não podia deixar de ser do espírito. Cancelei o termo nessa frase e, atrás, em dois passos onde êle se achava, transformei «concepção do espírito.» Na 6ª ficou assim: «Substância é o que tem existência objectiva, o que se encontra fora de nossa mente, não é criação do espírito e pode ser reconhecido pelos sentidos.»

Chama-se objectivo, ou concreto, ao que é subministrado pelo exterior, às coisas que podem ser notados pelos órgãos sensoriais e subjectivo ou abstracto à concepção, e ao que

não é reconhecível pelos sentidos, armados ou desarmados. Muitos autores fazem sinônimos os termos rial e objectivo o que não é certo. Coisas abstractas, como justiça, bondade, fé... têm existência rial.»

Reconhecido ou reconhecida, perguntam-me freqüentemente alunos do premédico. Reconhecido, isto é «o que pode ser reconhecido.»

Em «Notas de advocacia gramatical», pag. n. 105 e seguintes, tratei da regência do verbo chamar e mostrei que seria indifferente escrever-se como escrevi ou assim: «Chama-se objectivo... o que é subministrado... as coisas que podem...»

PEDRO A. PINTO

## TRES PALAVRINHAS

**Dewey.**—O nome de Dewey é, certo, um dos mais citados atualmente, quando se versam assuntos de educação. John Dewey, nascido em 1859, é em verdade o mais legitimo representante das modernas correntes educacionais norte-americanas.

Nem sempre, porém, lhe pronunciam bem o nome, e trazer achega para corrigir esta falta de muitos é hoje meu intento.

O nome pronuncia-se em lingua inglesa, corretamente, de modo que pode ser aproximadamente indicado pela transcrição *diu' i*, onde no grupo *diu* são o *i* como semi-consoante. Quer dizer que se profere rapidamente o *i* junto do *u*, e a acentuação tónica recai na vogal *u*.

**Kilpatrick.**—Outro grande nome da moderna pedagogia é o de William Heard Kilpatrick, do Teachers' College da Universidade de Columbia, autor do método de projectos.

A pronuncia é *Kilpétrik*, recaindo a accentuação tónica em *pé*.

**Roosevelt.**—O nome de familia do actual presidente da grande republica norte americana tem uma pronuncia na Inglaterra e outra, bem diversa, nos Estados Unidos.

Na Inglaterra diz-se aproximadamente *ru'ssvelt*, enquanto nos Estados Unidos as pronuncias mais comuns são *rou'zevelt* e *ru'ssivelt*, a primeira muito mais do que a segunda.

No Brasil, creio que a mais divulgada é uma quarta fórma: *ru'zivelt*, não abonada pela linguagem oral dos povos de lingua inglesa.

MESTRE-ESCOLA

# Prática da Escola Nova

## SEMANA DA PÁTRIA

4º e 5º ANOS

**FINALIDADE PRINCIPAL DO PLANO:** firmar a importância do DIA DA PÁTRIA, dando relevo à sua comemoração e fazendo girar o ensino durante alguns dias, em torno dos fatos históricos que a ele se prendem.

### PRIMEIRA PARTE

*Elaboração do programa com que a escola festejará a data*

Aproximação da maior data nacional. Civismo, dever de prestar homenagem àqueles que sonham uma idéia alevantada; àqueles que se batem por um nobre ideal—consigam ou não realizá-lo; àqueles que dão à Pátria o melhor de sua vida e de sua inteligência, engrandecendo-a, dignificando-a.

A formação de uma Pátria livre como um dos mais belos ideais. Culto respeitoso que se deve aos patriotas que lograram alcançá-lo ou que por ele se sacrificaram.

Alegria em família por ocasião das grandes datas; festas—música, dansas, risos, flores. As grandes datas de uma família maior que são os filhos da mesma Pátria: feriados nacionais—hinos, bandeiras. Comemoração das grandes conquistas sociais: igualdade dos povos e dignificação do trabalho. Os dias 14 de Julho e 1º de Maio. Feriado de 1º de Janeiro como expressão de afeto e de cordialidade—sentimentos que devem unir todos os seres humanos.

Festas projetadas para comemorar o aniversário da Pátria Brasileira—em todo o território nacional e, principalmente, em nossa linda cidade. Festas oficiais e populares.

Como festejar na escola esse dia glorioso?

A directora propôrá que o programa se constitua de duas partes:

1ª—conhecimento perfeito do movimento da independência, dos fatores que para elle concorreram, dos seus efeitos, da evolução da grandiosa idéa através de todo o período colonial e, finalmente, de sua mais alta significação—a fundação de uma Pátria;

2ª—a festa comemorativa.

Entregará a 1ª parte ás professoras; a 2ª aos alunos do 4º e do 5º anos, estabele-

cendo entre elles um concurso para a organização do programa.

Tornará conhecidas, imediatamente, as bases desse concurso—que poderão ser:

1º—Cada turma elaborará um programa que entregará no dia 30 de Agosto.

2º—Nesse mesmo dia, á tarde, uma comissão presidida pela directora e de que farão parte professoras do 4º e 5º anos e 1 aluno de cada turma, eleito pelos colegas, procederá á leitura dos trabalhos apresentados, seleccionando os dois que lhe pareçam melhores.

3º—O programa deve obedecer aos itens seguintes:

- a) ser educativo e cívico;
- b) ter uma parte recreativa;
- c) enquadrar-se nas possibilidades de escola;
- d) reunir participação de professores e dos alunos de toda escola.

4º—Será concedido um premio de honra ás duas turmas cujos programas tenham sido escolhidos.

5º—O programa da festividade será elaborado pela comissão a que se refere o n. 2 e calcar-se-á nos dois seleccionados, podendo, no mesmo, serem incluídas partes interessantes de qualquer dos outros.

6º—O resultado do concurso será divulgado entre as diversas turmas e dado a conhecer o programa definitivo.

A mesma comissão tomará as providências para a execução do programa.

### SEGUNDA PARTE

*A independência—causas e efeitos*

(Parte a ser tratada de 2 a 6 de Setembro, em classe, pelas professoras).

Dia 2 de Setembro

*Como se tornou independente o Brasil*  
(Pag. 57—4º)

(As páginas indicadas são do «Programa de Ciências Sociais—4º e 5º anos).

Os dois principais fatores da independência:

- a)—o grande desenvolvimento da colônia;
- b)—a volta de D. João VI para Portugal.

Discorrendo, em linhas gerais sobre o assunto, já naturalmente estudado nessa época do ano, a professora fará um apanhado geral sobre a conquista do interior (pag.

Dia 3 de Setembro

*O local histórico*

S. Paulo, o grande estado da Federação e a mais importante parcela da economia nacional.

A riqueza paulista—o café. As novas produções do estado; o algodão e a laranja. Mostrar que a agricultura tem sido sempre a maior fonte das rendas do estado. Estudo do cafeeiro, do algodoeiro e da laranjeira.

A iniciativa do povo, largamente auxiliado pela colônia italiana. A industria paulista. O comércio—1º do Brasil. Santos—O 1º porto.

O patriotismo dos paulistas, cuidando com extremado carinho do embelezamento do local em que foi lançado o brado da independência.

Mostrar aos alunos fotografias do Ypiranga, na grandiosidade do cenário magnífico: o parque, o monumento, o Museu, as fontes luminosas, as largas avenidas, as construções de luxo.

Que era o Ypiranga em 1822?

Apresentar uma fotografia do quadro célebre, de Pedro Americo; campos incultos, um riacho, uma pequenina casa branca.

Que conserva, ainda, com a mesma feição dessa época? Apenas a modesta morada em que repousa nosso primeiro imperador, casinha de que a proprietária e seus decendentes não se quizeram desfazer nem mesmo por elevadissima quantia e que conservam tal qual era no dia da independência. Sua modestia, ante a magnificência de tudo que a circunda, chega a comover.

Como foi o Príncipe a S. Paulo? Chamar a atenção do aluno para o quadro de Pedro Americo. As longas e penosas viagens a cavallo (pag. 83—4º) em contraste com a rapidez e o conforto com que se viaja em nossos dias (pag. 85—4º).

DIA 5 DE SETEMBRO

*A nova forma de governo implantada*

O governo antes de 7 de Setembro.

Brasil—colônia—a autoridade exclusiva da Metropole, os impostos da Corôa, os privilégios concedidos unicamente aos portugueses. A inibição de comércio.

54—4º); comentará a razão por que foram os colonizadores levados a vencer as dificuldades que os retinham no litoral (pag. 49—4º); referir-se á fundação de núcleos coloniais, ao estabelecimento de culturas, ao desenvolvimento do comércio e da industria, como efeitos dessas entradas pelo sertão fértil e rico.

Falará sobre a mineração que se tornou a principal industria da colônia, dando a Vila Rica um lugar de destaque e enriquecendo Minas, Baía, Rio e S. Paulo.

Chamará a atenção das crianças para as qualidades que a vida nômade do bandeirante fez surgir no povo, formando uma nacionalidade forte de corpo e de espirito: sobriedade, cooperação, sentimento de responsabilidade social, obediência ás leis.

A vida ao ar livre e o exercicio fisico—como condições indispensáveis á saúde—força fisica, mental e moral. A preocupação de grande numero de países: desenvolver a educação fisica para constituir uma raça de corpo e espirito sádios.

A estadia da Côrte Portuguesa no Brasil—e o progresso que, em consequência, adveio á Colônia; a abertura dos portos—incremento das indústrias, desenvolvimento do comércio, das artes, das letras (pag. 57—4º).

A volta de D. João, fazendo regredir o país, pela cessação de favores concedidos durante a permanência da Côrte no Rio. (Pag. 58—4º).

Ação pessoal:

- a)—trabalho dos brasileiros;
- b)—atitude de D. Pedro.

Animados pela oportunidade do momento, os patriotas conduziram habilmente a situação, criando uma atmosfera de simpatia entre o Príncipe e a população, fazendo desabrochar em todo seu vigor o sonho longamente acalentado: a independência.

O manifesto de 31 de Dezembro de 1821 da Junta Paulista—a oferta do titulo de Defensor Perpétuo—a constante influência junto ao Príncipe.

O «Fico», o «Cumpra-se», a recepção a Avilez, a convocação do Congresso constituinte do Rio de Janeiro, as viagens a Minas e a S. Paulo, o grito do Ypiranga.

Nas aulas de linguagem, a biografia dos grandes vultos será estudada com o carinho que a memoria dos mesmos merece de todos nós.

Brasil—reino—leis menos severas, visando proporecionar condições mais aceitáveis de vida aos fidalgos da régia comitiva. A abertura dos portos e o que esse ato representou para nossa terra.

O governo depois de 7 de Setembro.

Implantação da monarquia (pag. 93-4°) Característico principal dessa forma de governo: as regalias de uma família, o estabelecimento de classes diversas, com diversos direitos. Aristocracia e povo. Apresentação de fotografias.

Limite do poder—a Constituição.

Explicar, detalhadamente que vem a ser Constituição.

Orientar os alunos para que elaborem a «Constituição da Classe». Dar-lhes títulos para as diferentes partes, mais ou menos conforme os da nossa Constituição, e explicar a que se referem.

Mandar que o 5° ano redija, em casa, refletidamente, sob a forma de leis, o necessário para estabelecer a ordem e o progresso da classe.

Exemplificando:

#### Capítulo I

##### Governo da classe

(A quem compete, como é escolhido, atribuições, o que lhe é vedado fazer.)

#### Capítulo II

##### Leis da classe

(Determinações do professor: assiduidade, pontualidade, higiene do aluno, asseio da sala, apresentação de trabalho, comportamento, modo de tratar, etc.)

#### Capítulo III

##### Justiça

(Penalidades, direito de apelação para a diretora e, antes de tudo, direito de defeza. Tribunal do júri.)

#### Capítulo IV

##### Declaração de direitos

(Direitos e deveres: correspondência de um dever a cada direito.)

Direito de educação—dever de exercê-lo e de o fazer conscienciosamente.

Direito de propriedade—dever de respeitar a propriedade alheia.

Direito de liberdade física—dever de não perturbar, de não impedir a liberdade alheia.

Direito de liberdade de pensamento—dever de não perturbar a ordem.)

### Capítulo V

#### Ordem econômica e social

(Verificação das necessidades dos alunos e obtenção de meios para remediá-las.)

Esse trabalho a professora completará terminada a «Semana da Independência», fazendo, em classe, a discussão das leis apresentadas, organizando uma espécie de Constituinte em que um grupo de alunos apresente as leis e as defenda e um outro pugne pelo interesse geral da escola, na aceitação ou recusa dessas leis.

O professor da classe como autoridade executiva, sancionando ou vetando as leis.

Citar as Constituições que o Brasil tem tido, referindo-se às épocas em que vigoraram.

Por que se modificaram as leis? As necessidades coletivas variam, alteram-se usos e costumes, exigindo constituição diversa, cada vez mais liberal e ampla.

A nova Constituição.

Apresentá-la aos alunos, referindo-se à sua promulgação muito recente; 16 de Julho de 1934.

Citar o fato histórico em virtude do qual teve lugar: a Revolução de 30. O idealismo do movimento.

Fazer, em seguida a «Semana da Pátria», um estudo de nossa Carta Magna.

Ler e comentar alguns trechos mais acessíveis à mentalidade infantil.

Estudar, em linhas gerais, a organização do País, de acordo com os arts. 1—2—3—22—23—51—52—63.

Comentar o art. 4. A tradição histórica do Brasil: jamais se empenhou em guerra de conquista. O arbitrariamente tem sido, realmente, o recurso do Brasil para resolver todas as questões externas.

Comentar a 1ª parte do art. 17, que estabelece a igualdade de todos os brasileiros perante a lei.

O estudo, em breves palavras, dos capítulos I e II do título III elucidará a criação sobre a questão de nacionalidade e nacionalização e dar-lhe-á idéia da liberalidade de nossas leis e da garantia de nossos direitos.

A leitura do art. 121 evidenciará o amparo à produção, ao trabalho e ao trabalhador.

Passando às disposições gerais, lerá o art. 174 (pag. 94-4°) e comentará a necessi-

dade de suspensão de garantias em épocas anormais—a que o art. seguinte se refere.

### DIA 6 DE SETEMBRO

#### Pátria e humanidade

A palavra *pátria* em si mesma, como expressão de uma só alma de todos os indivíduos sujeitos às mesmas leis, num mesmo país, não visando apenas a unidade de raça, de língua e de costumes—que é vem muitos casos, igual á de outros povos.

Pátria—como o pensamento de uma sociedade coesa, recordando um mesmo passado, as mesmas glórias e aflições; trabalhando solidária nos mesmos interesses. Patriotismo. Patriotas.

Outras pátrias. Respeito que lhe devemos, numa reciprocidade de sentimentos. O amor á humanidade, como consequência da compreensão exata do que todos os seres humanos devem uns aos outros.

A interdependência econômica e social de todas as nações, pela agricultura, pela indústria, pelo transporte, pelas comunicações, invenções e descobertas.

Quanto mais progride um povo, tanto mais depende dos outros. O homem antigo era livre: ele proprio provia as necessidades de sua vida simples. Abrigo, vestuário, alimentação—tudo conseguia por si mesmo.

Com o correr dos séculos foi se escravizando. Vivendo em grupos, impôz-se a divisão do trabalho e, incapaz de produzir, só, tudo de que precisava, de acôrdo com o seu novo padrão de vida—passou a depender de outros homens e, também, a ter outros homens sob sua dependência. (Pag. 147—5°)

O progresso vertiginoso dos tempos modernos tornou maior essa dependência.

O nível social é tão elevado, hoje, que não só o homem como nem mesmo nenhum povo pode bastar-se a si próprio.

A agricultura exige máquinas—que um povo inventa, outro aperfeiçoa, outro adquire, trocando-as pelo seu ouro, através de terras e mares de outros povos, servindo-se do trabalho de milhares de pessoas, na maioria de pátrias diversas. E o produto que só determinado clima, que só determinada região, a custo dessas máquinas e do trabalho desses homens produz em larga escala—espalha-se pelas outras zonas do globo, satisfazendo às necessidades de homens de todas as pátrias.

A alimentação complexa a que se habituou a espécie humana com o correr dos séculos — hoje indispensável a sua constituição física—veio, assim, estabelecer uma verdadeira corrente mundial (Pag. 95—4° e 110—5°)

Produtos agrícolas de maior importância no comércio mundial (pg. 118—D 5°) Contribuição dos diversos países. Causas das diferentes produções nas diversas partes do mundo (pg. 127—4°) Intercâmbio mundial. (pg. 127—5°)

E, do mesmo modo que a alimentação, o vestuário, o abrigo, o recreio do espirito, na estonteante diversidade de indústrias, criadas para conforto do homem, pelo genio inventivo dos grandes vultos da humanidade.

Desenvolvimento das indústrias, concorrendo para estreitar e aumentar as relações de independência de regiões de um mesmo país e de países entre si (pg. 133—5°)

Riquezas vegetais e minerais (pg. 147—c—e 151—c—5°)

Transporte e comunicações—«tornando o mundo como que menor do que cem anos atrás» (pg. 169—5°) Meios de transporte entre os antigos (pg. 172—5°) A máquina a vapor, fazendo verdadeira revolução nos meios de transporte. A eletricidade.

Respeito que merecem os inventores e cientistas (pg. 197—5°) cujo trabalho se reflete em benefício da humanidade, em geral.

Dever de todos os povos se unirem em cooperação constante, auxiliando-se uns aos outros—para engrandecimento de todas as Pátrias.

Sugestão para alguns trabalhos que poderão ser solicitados das crianças.

Relativos á primeira parte do plano.

Elaboração do programa da festividade.

Seleção de trechos a serem declamados em aula e no dia 7.

Desenho da Bandeira Nacional e do escudo da Republica.

Comentário da letra do Hino Nacional e do á Bandeira. Biografia dos autores da musica e da letra de ambos.

Desenho espontâneo sobre os vários tipos de festas: populares, familiares e civis.

Coordenação de trechos—Os mais varia-

dos—tendentes a desenvolver ou a exaltar o sentimento patriótico, formando, com o concurso de todas as turmas, uma enciclopédia patriótica. Cada aluno concorrerá, no mínimo, com duas páginas por ele transcritas e de sua própria escolha.

Ilustração de uma capa em cartolina para esse livro, em concurso aberto entre os melhores desenhistas da escola.

## Dia 2

Confecção de um album com desenhos, gravuras trechos recortados de jornais revistas ou transcritos de livros sobre: bandeiras e bandeirantes;

mineração, aspectos de uma zona miné-  
ria em exploração;

campos incultos e cultivados;

Villa Rica e seu histórico;

aspecto do comércio antigo em qualquer ponto do Brasil e do grande movimento comercial de nossos dias;

costumes e tipos característicos da Bahia; fazendas;

chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, D. João VI, Cayrú; Pedro I e todos os grandes vultos da independência;

quadros históricos ligados ao movimento da emancipação.

Relatório sobre a independência nacional.

Biografia dos principaes vultos.

Comparação entre o modo de vida do garimpeiro, do boiadeiro e do tropeiro. O garimpeiro, naturalmente displicente na questão de economia -- gastando imediatamente o que obtém com a venda de uma preciosa gema que descubra, na quasi certeza de novo achado semelhante; o boiadeiro guardando o produto das vendas pela necessidade de possuir quantias com que possa, de uma só vez, satisfazer grandes compras; o tropeiro lidando sempre com o mesmo capital, da cidade para o interior. A prosperidade dos últimos — transformados, quasi sempre em fazendeiros.

Descrição da vida em fazenda; o fazendeiro em familia, a Sinhá Moça, a Mãe Preta, os escravos, o feitor.

Imaginar uma festa na fazenda. Dramatizações recitativos, leituras.

Enumeração de preceitos de higiene para conservação da saúde. Confecção de cartazes para serem colocados á parede.

## Dia 3

Gráficos sobre produções, indústrias e comércio paulistas em comparação aos dos outros estados e sobre a exportação de Santos em diferentes anos.

Traçado do contorno de S. Paulo.

Reprodução escrita da lenda do café. Ilustração do trabalho.

Desenho da flor e do fruto do cafeeiro, do algeiro e da lorangeira.

Focalização do grande progresso de São Paulo por meio de gravuras e trechos sugestivos, reunidos em album especial.

Desenho de vários meios de transporte, através dos tempos.

Problemas relativos a distancias entre S. Paulo e o Rio — Milhas e quilometros. Velocidades diversas.

## Dia 4

Narrativa, em linhas gerais, dos vários movimentos precusores da independência.

Biografia de Tiradentes.

Desenho das bandeiras que teriam sido as do Brasil independente, se houvessem saído vitoriosos os inconfidentes mineiros ou os Pernambucanos de 1817.

Confecção, em cartolina, de um quadro que resuma todo o histórico das idéas de emancipação.

## Dia 5

Biografia de Cayru' e de D. João VI

Narrativa de episodios interessantes decorrentes da chegada ou da permanência dos fidalgos portugueses no Brasil.

Desenho das bandeiras do Brasil reino e do Brasil império.

Projecto da Constituição da classe.

## Dia 6

Formar um album que documente a projeção mundial das grandes invenções e descobertas: fotografia ou nome em destaque dos maiores inventores, citação ou gravura de inventos, fotografia ou nome em destaque dos grandes descobridores, citação dos pro-  
veitos decorrentes das realizações de cada um. Ilustrar cada pagina com uma pequenina bandeira da nacionalidade própria. Anexar gravuras demonstrativas do grau de progresso a que a humaidade atingiu em nossos dias.

Formar um album com fotografias de

sumidades científicas, literatos e artistas, cujas obras não admitem fronteiras. a sua vida. Dramatizál-as.  
Reunir gravuras sobre a evolução do vestuário.  
Desenhar a vida simples do homem primitivo, o trabalho nos campos e nas fábricas. Imaginar uma alegoria ao Trabalho e á Pátria Universal.  
Formar historietas imaginando, por exemplo, um grão de trigo ou de arroz, contando  
*Sebastiana de Figueiredo.*

## Casa Orlando Rangel

DROGARIA E

PERFUMARIA

## Rangel Costa &amp; Cia.

Grande deposito de drogas, productos quimicos, especialidades farmaceuticas e perfumarias, nacionaes e estrangeiras

83, Rua Republica do Perú, 83 — Rio de Janeiro

*A que mais barato vende perfumarias*

COMPREM NO

## Parc Royal

A MAIOR E A MELHOR CA A DO BRASIL

## Assistencia Dentaria Escolar

*Chamamos a attenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios, que a CASA CIRIO oferece em optimas condições.*

Ouvidor, 183 — Phones, 22-9249 e 22-9446

## CAMBUQUIRA

Dentre seus magnificos hotéis destaca-se, pelo seu predio especialmente construido, pelo conforto que offerece, e pela escolhida sociedade que o frequenta — o ELITE HOTEL. Está situado na principal rua da cidade, e é o que se acha mais proximo das fontes. Para mais informações dirigir-se ao seu proprietario — Julio Lemos.



# Mães

O leite materno é o melhor alimento para o bebê. TODDY é o melhor alimento para as mães que amamentam seus bebês.

TODDY é um alimento ideal para o anno inteiro. Os estomagos mais delicados digerem TODDY com facilidade.

# TODDY

Nutre, fortalece e vigoriza

Fabricas em 19 paizes inclusive no Brasil

### OS CURSOS NOCTURNOS

vieram facilitar a quem, trabalhando, deseja estudar. Português, Correspondencia Comercial, Contabilidade, Inglês e Matematica são alguma materias que a Escola Remington leciona em aulas noturnas.

Rua 7 de Setembro, 59



## Agora, minha vida é mais alegre...

VOCÊ póde crêr, Alberto. Eu nunca deixei de pensar no futuro dos meus rapazes. O facto de nada ter feito para elles, até dois annos passados, devo attribuir á maldita indiferença que nos acompanha sempre em assumptos de familia. Você já notou que somos quasi sempre mais sollicitos com os negocios do que com as cousas de familia? Pois é facto. Aquella molestia de 933 foi que me deu a decisão firme de tratar do futuro dos filhos. Serviu para alguma cousa, não acha? Acredito que, numa situação como a nossa, o seguro de vida é a solução mais pratica que se tem para proteger o futuro da familia. Você póde fazer uma casa a prestações, com muita facilidade... Mas com isso, você sempre corre o risco de desaparecer antes de completar-se o pagamento do predio, e de perder todo o dinheiro empregado. Com o seguro, a cousa é differente. O dinheiro vem logo, sem diminuição devida a impostos e sem massadas de inventario. Digo-lhe com franqueza: agora a vida me parece em tudo mais facil e alegre. Trabalho sempre bem disposto, sem temer um fim brusco. Agora já não penso mais em economias forçadas.

**GRATIS E UTIL AO SENHOR!**

Com este coupon o Snr. póde pedir á "Sul America"—sem qualquer compromisso—um interessante folheto com uteis informações das vantagens do seguro de vida. Peça o seu exemplar hoje mesmo e estude-o depois, em casa com sua companheira. Pense nos seus filhos!

A' "SUL AMERICA"  
Caixa Postal, 971 - RIO DE JANEIRO  
SS 2  
Queiram remetter-me gratis, e sem compromisso, o folheto "O Vosso Futuro".  
Nome .....  
Residencia.....  
Cidade..... Estado.....

## Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA



FUNDADA EM 1893

# LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO S. PAULO BELLO HORIZONTE  
 Rua do Ouvidor, 166 — Rua Libero adaró, 49, A — Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

## HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$700
2.º Livro de Leitura.....	1\$000
3.º Livro de Leitura.....	1\$000
4.º Livro de Leitura.....	1\$000

## THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$700
2.º Livro de Leitura.....	1\$500
3.º Livro de Leitura.....	2\$500

## EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1.º Livro de Leitura.....	2\$000
3.º Livro de Leitura.....	2\$500
4.º Livro de Leitura.....	3\$000
5.º Livro de Leitura.....	4\$000
6.º Livro de Leitura.....	4\$000

## SERIE PUIGGARI-BARRETO

1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	2\$500

## ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$200
Cartilha Analitica.....	2\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

## FRANCISCO VIANNA

Primeiros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	2\$000
Leitura preparatoria.....	2\$500
1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	4\$000

## JOÃO KOPKE

1.º Livro de Leitura.....	2\$000
2.º Livro de Leitura.....	2\$500
3.º Livro de Leitura.....	2\$500
4.º Livro de Leitura.....	3\$500
Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

## D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2.º anno.....	2\$500
Leitura para o 3.º anno.....	2\$500
Leitura para o 4.º anno.....	3\$000

## D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	3\$500

## JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	5\$000
Selecta Classica.....	6\$000

## ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

## O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	5\$000
Leitura complementar.....	5\$000
Livro de composição.....	4\$000

## CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

## ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

## ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

## A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1.º Livro.....	4\$000
« « —2.º Livro.....	5\$000
« « —3.º Livro.....	5\$000

## MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2.º e 3.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4.º e 5.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (6.º e 7.º annos).....	4\$000

## MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Crianças e Homens.....	3\$000

## E. DE AMICIS

Coração.....	4\$000
--------------	--------

## AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

## BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

## ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	4\$000
-----------------------	--------

Remettemos nosso catalogo gratis para todo Brasil